



## **As novas tecnologias e as instituições de guarda e de preservação da memória: o papel da Biblioteca Nacional Digital<sup>1</sup>**

Mônica RIBEIRO<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

O trabalho pretende analisar a forma como as novas tecnologias da comunicação estão cada vez mais presentes no dia-a-dia, e de que maneira têm influenciado a atuação das Bibliotecas Nacionais, a partir da digitalização de seus acervos, e da criação de *sites*, que permitem a disponibilização do conteúdo e o acesso de leitores de todas as partes do mundo. Nesse sentido, iremos nos ater particularmente à Biblioteca Nacional Digital do Brasil – BNDigital – mostrando, por meio de seus projetos, como a tecnologia da informação e comunicação (TICs) e as instituições de guarda e de preservação de documentos se interconectam e se entrelaçam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Internet; Biblioteca Nacional; Biblioteca Digital.

### **Introdução**

A função das bibliotecas e, especificamente, das Bibliotecas Nacionais, como locais primordiais para a conservação, difusão e democratização de acervos históricos e culturais, vem sofrendo profundas alterações com as rápidas e constantes mudanças nos meios de comunicação, sobretudo a partir do advento da Internet, que revolucionou, de forma ímpar, o acesso à informação, em todo o mundo.

Nesse sentido, as Bibliotecas Nacionais vêm procurando maneiras de se adequar aos novos tempos, buscando utilizar as novas tecnologias disponíveis para promover sua missão de oferecer acesso às obras, que se encontram sob sua guarda, ao maior número possível de cidadãos.

Dessa forma, começaram a surgir, principalmente nas últimas duas décadas, as chamadas Bibliotecas Digitais, que passaram a disponibilizar suas fontes primárias e secundárias na Internet, em *sites* e bases de dados *on-line*, o que foi possível através da digitalização dos documentos desses acervos. Contudo, para entendermos melhor o que são as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 05 – Comunicação Multimídia, evento componente do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense, jornalista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional.

Bibliotecas Digitais e, sobretudo, a Biblioteca Nacional Digital do Brasil, que é o que particularmente nos interessa, torna-se fundamental compreendermos, primeiramente, as transformações ocorridas nos meios de comunicação ao longo dos séculos.

### **Da prensa móvel à *Web***

Estudar o impacto do poder dos meios de comunicação na organização social e suas conseqüências para o mundo em que vivemos é um trabalho complexo e fundamental para analisarmos as transformações sociais, políticas e econômicas que estão sendo desencadeadas atualmente.

Para tanto, é muito importante examinar a natureza de tais meios, suas modificações, a indústria da comunicação e as suas tendências mais recentes em interconexão com as transformações institucionais e com uma série de outros processos de desenvolvimento.

Nesse sentido, inserem-se as análises de John Thompson, professor de sociologia na Universidade de Cambridge e membro do Jesus College. Thompson estuda o processo da expansão das redes de comunicação, o fluxo de informação desde os inícios da imprensa até sua globalização dos últimos séculos, e como tudo isto se entrelaça com as outras formas de poder – econômico, político e militar – e é usado pelos atores individuais e coletivos na busca de seus objetivos. As conseqüências do desenvolvimento das etapas da comunicação são de longo alcance. O impacto da mídia não deixa a comunicação entre as pessoas inalterada, antes, cria relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo (THOMPSON, 2002).

A partir dessas questões, o estudioso elabora os fundamentos de um marco referencial teórico mais amplo dentro do qual analisa a natureza dos meios de comunicação, construindo uma teoria social da mídia. Para tal, examina os contextos sociais dentro dos quais se processa toda comunicação e em referência aos quais ela se entende. Todas as sociedades se ocuparam da produção, do armazenamento e da circulação de informação e conteúdo simbólico desde tempos imemoriais até os dias de hoje, mas a partir da invenção da imprensa até nossos dias as instituições de comunicação sofreram significativas transformações.

Thompson analisa os contornos dessa mudança, e reflete sobre o poder simbólico na sua relação com os outros poderes: econômico, político e coercitivo. Trata-se de uma atividade social distinta que envolve produção, transmissão e recepção de formas simbólicas e implica também a utilização de recursos de vários tipos. Nessa perspectiva, o uso da mídia provoca uma reorganização do tempo e do espaço, e os indivíduos os reapropriam dentro do contexto de suas vidas.

Dessa forma, cabe destacar a mídia e sua inter-relação com o desenvolvimento das sociedades modernas, interpretando as principais transformações em articulação com o surgimento dessas sociedades. Acentua-se, assim, o desenvolvimento das instituições midiáticas, e o crescimento de novas redes de comunicação e informação.

Os modelos de comunicação e interação modificaram-se muito com a globalização, repercutindo nas mudanças das dimensões institucionais das sociedades, nas redes de comunicação e na sua conexão com o poder econômico e político.

Ao tratarmos da globalização da comunicação, precisamos, primeiramente, entender o que significa esse termo. Há globalização, no sentido atual, segundo John Thompson, quando ocorrem três fatores: 1. As atividades acontecem numa arena que é global ou quase isto (e não apenas regional, por exemplo); 2. as atividades são organizadas, planejadas ou coordenadas numa escala global; 3. as atividades envolvem algum grau de reciprocidade e interdependência, de modo a permitir que atividades locais situadas em diferentes partes do mundo sejam modeladas umas pelas outras (THOMPSON, 2002, p. 135).

Dentro dessa concepção de globalização, podemos perceber que as etapas do fenômeno das redes de comunicação começaram desde a comunicação postal do Império Romano, passando pelo telégrafo, até chegar aos satélites, tanto no aspecto tecno-científico quanto na organização das agências de notícias.

Nesse sentido, cabe buscarmos uma teoria da globalização da mídia a partir da melhor inteligência da relação entre o poder simbólico e os outros poderes, e também da melhor percepção das relações entre os padrões estruturados da comunicação global e a apropriação feita nos diversos lugares.

O desenvolvimento da mídia impactou fortemente a vida diária dos indivíduos. Nesse aspecto, Thompson questiona a posição comum de que com o avanço das sociedades há declínio da tradição como coisa do passado. Pelo contrário, ao libertar-se dos limites do face a face da cultura pré-moderna, a tradição adquiriu maior força e extensão, enxertando-se em novos contextos e ancorando em unidades espaciais distantes.

Os indivíduos passam a ter acesso cada vez mais a conhecimentos não locais, embora apropriados em locais específicos. Criam-se novos tipos de intimidade à distância, não recíproca, diferentes da face a face. A mídia permite que se experimentem realidades que dificilmente pertenceriam à rotina de nossa vida, na contramão da sociedade atual que afasta muitas experiências de nosso cotidiano: doença, morte, loucura etc., enclausurando as pessoas em instituições especializadas – hospitais, prisões.

Outro estudioso do tema, Mark Poster, constrói o conceito de modo de informação, visando entender a sucessão de instrumentos utilizados na comunicação, como a oralidade, a

escrita, e a impressão (POSTER, 2003). As maiores obras de pensamento reflexivo sobre as sociedades contemporâneas avançadas e sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação surgiram nos Estados Unidos da América e partiram da crítica do modelo marxista, adaptando-o às transformações vividas ao longo do século XX. Mark Poster procura identificar os pontos de mudança, não esquecendo de enunciar as possibilidades, mas também as limitações associadas à ação transformadora dessas tecnologias.

Mark Poster propõe uma leitura das forças em ação, considerando que as modificações sociais são atualmente desencadeadas por uma relação entre duas forças cuja influência se faz sentir em todas as esferas da sociedade – as redes e as identidades (CARDOSO, 1998):

Fruto do surgimento de uma “sociedade rede”, onde os fluxos de poder deixam de se centrar no espaço dos lugares para passarem para o espaço dos fluxos (um espaço definido técnica, geográfica e socialmente), o Estado-nação vê a sua atuação limitada pela necessidade de articular a sua ação entre o nível global e o nacional. O Estado tem de negociar num quadro de globalização com os demais Estados, com as empresas globais e, inclusive, com os grupos de pressão que atuam através do espaço dos fluxos, ao mesmo tempo que assegura as suas funções em nível nacional no desenvolvimento econômico, social e cultural. (CARDOSO, 1999)

Mark Poster é um dos autores contemporâneos que chama a atenção para a necessidade de redefinir as questões a serem colocadas na tentativa de se encontrar respostas para as mudanças em curso nas nossas sociedades. Poster considera, assim, que as transformações de maior importância não pertencem a esfera econômico-política, mas sim à esfera cultural, isto é, são relativas às identidades:

Do mesmo modo que no século XIX a imprensa escrita teve um papel fundamental na formação da idéia do sujeito autônomo e racional, os novos media - em particular a Internet - estão, através das suas características, a promover um sujeito múltiplo, descentrado e disseminado. (CARDOSO, 1999)

O autor vê a Internet como um meio que tende a complexificar os objetos culturais, através da possibilidade de cópia ilimitada, um espaço que não corresponde ao do Estado-nação, e que é potencializador de novos tipos de controle e vigilância, “mas também de oportunidades, para que cada um possa, de uma nova forma, realizar escolhas, interagir com outros espaços e pessoas, e formar novos sujeitos” (CARDOSO, 1999).

Nesse processo de transformações da comunicação, com a importância cada vez maior da Internet para a interação, para as relações sociais e para a difusão de conhecimento, passamos a questionar o papel e o espaço do livro impresso e das Bibliotecas Nacionais como fontes de saber no mundo atual. Segundo o estudioso José Afonso Furtado,

Os desenvolvimentos espectaculares das novas tecnologias de informação e comunicação na última década e meia provocaram uma diversidade de reflexões e de acesas controvérsias sobre o futuro da edição tal como a tínhamos conhecido e, em particular, sobre o destino do livro impresso, a quem se vaticinou, com persistente

regularidade, a morte ou o desaparecimento, substituído que seria por novas formas e técnicas de produção, reprodução e difusão de conteúdos. (FURTADO, 2006, p. 5)

## **As Bibliotecas Nacionais na era digital**

A visão das Bibliotecas Nacionais como fator de constituição da identidade nacional é uma perspectiva recente, herdeira das concepções iluministas e dos ideais da Revolução Francesa. Gilberto Vilar de Carvalho define uma Biblioteca Nacional como

sinônimo da memória da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através de sua história. Biblioteca Nacional, frisemos, é a memória documental da cultura de um país, é um museu da sua produção bibliográfica. (CARVALHO, 1994, p. 23)

Esta visão patrimonial tem sido, contudo, revista em consequência do surgimento, no pós-Segunda Guerra, das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que atingiram o seu apogeu com a introdução da *Web* nas últimas décadas, provocando profundos desdobramentos relacionados aos procedimentos sociais de geração, guarda, transferência e acesso ao patrimônio cultural da humanidade. As possibilidades que os recursos digitais oferecem são inúmeras, principalmente as relacionadas ao acesso e à preservação documental, e, como consequência, cada vez mais instituições que têm como missão a guarda, a disseminação e a preservação da memória patrimonial, como arquivos, bibliotecas e museus, vêm digitalizando e disponibilizando suas coleções na Internet.

Segundo Fernanda Ribeiro, as Bibliotecas Nacionais Digitais surgem, então, nesta era pós-custodial, imposta pela Sociedade da Informação, como um novo paradigma que se contrapõe à visão tradicional de Bibliotecas Nacionais, como guardiãs estáticas da memória. Bibliotecas Digitais são importantes instrumentos de democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Simultaneamente, desempenham um papel fundamental na preservação física de preciosos acervos documentais e bibliográficos (RIBEIRO, 2005).

Assim, considerando a dimensão e a importância do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil e as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, tornou-se imperativo para esta instituição o lançamento, em 2006, da Biblioteca Nacional Digital.

Neste sentido, a Biblioteca Nacional Digital – BNDigital – surgiu como um projeto para a modernização e o incremento da qualidade dos serviços da Fundação Biblioteca Nacional, tendo sido concebida não apenas como mais um repositório digital institucional, mas como um sistema aberto, interativo e interconectado, envolvendo, em seu ambiente organizacional, profissionais especializados de diversas áreas, recursos informacionais,

tecnologias de informação, padrões e protocolos, além de compromissos com a interoperabilidade com outros sistemas informacionais e com a preservação, a longo prazo, do patrimônio digital em constante formação.

Entre seus objetivos, estão a digitalização e a disponibilização integral das edições de obras em domínio público, a produção de dossiês e galerias de imagens de autores, e a constituição de espaços para publicação de artigos e ensaios, promovendo a interação com os leitores e os pesquisadores.

A constituição de uma Biblioteca Digital, no âmbito de uma instituição de memória nacional, abre espaço para o desenvolvimento de pesquisas e inovações tecnológicas. Os recursos tecnológicos utilizados e disponibilizados através destas bibliotecas possibilitam a superação não só das fronteiras geográficas, mas também a aproximação entre as diferentes áreas. São empregados conhecimentos relativos às tecnologias da informação, sua capacidade de armazenar e circular os dados, de modo fidedigno e organizado, e à normatização e padronização das informações, saberes referentes aos acervos e coleções, seus conteúdos e recortes.

Nesta perspectiva, a Biblioteca Nacional Digital aponta para a utopia de uma sociedade da informação livre e democrática, contemplando também a difusão da língua portuguesa na Internet, que hoje representa apenas 4% dos conteúdos digitais na *Web*.

Do ponto de vista tecnológico, a formação de uma Biblioteca Digital coloca em pauta questões relativas a normas, padrões, formatos e protocolos determinantes para o tratamento dos documentos originais e dos objetos digitais, desde sua captura até sua transmissão na *Web*. Vale dizer que a gestão do repositório de memória digital implica solução de aspectos fundamentais, como preservação a longo prazo dos objetos constituintes e as condições de interoperabilidade, ou seja, de relacionamento com outros sistemas e repositórios.

Quatro aspectos devem ser levados em conta na construção de um sistema com estas expectativas: o da conversão para o digital; o da descoberta e acesso na *Web*; o da preservação; e o da interoperabilidade com outros repositórios digitais.

A conversão para o digital de documentos visa tanto o armazenamento e a preservação como o acesso/acessibilidade. Esta dualidade se expressa em exigências distintas em termos de qualidade e técnicas de conversão do analógico para o digital. Um arquivo máster guarda todas as características do objeto original, inclusive seus sinais de uso, eles são fiéis aos documentos originais. Arquivos com estas características são instrumentos para preservação a longo prazo e fonte para geração de arquivos derivados que, por sua vez, serão utilizados para o acesso pela *Web*, ou seja, um arquivo desse tipo seria simultaneamente cópia e original. Autenticidade, integridade, proveniência e contexto são os princípios aplicados à qualidade

dos objetos digitais, segundo *A Framework of Guidance for Building Good Digital Collections* (NISO, 2004).

A constituição de repositórios digitais implica a escolha de um elenco de informações estruturadas de modo a gerenciar dados e processos, os metadados. Estas estruturas são de vários tipos: descritivas, estruturais, de preservação, administrativas, entre outras. Neste projeto, entre os padrões a serem aplicados estão o *Dublin Core*, o *MARC21 (Machine Readable Cataloging)* e o *METS (Metadata Encoding and Transmission Schema)* — documentos e acordos gerados em congressos e reuniões de especialistas.

A preservação digital engloba a preservação física das mídias; a preservação lógica que inclui software e hardware; e a preservação intelectual, que tem como foco o conteúdo intelectual, sua autenticidade e integridade. Dois documentos têm importância fundamental na formalização e na conceituação do problema, estabelecendo conjunto de instruções para os processos de preservação que serão adotados: o relatório *Preserving Digital Information (Task Force on Archiving Digital Information, 1996)* e o modelo de referência *OAIS/ISO-Open Archival Information System (CCSDS, 2002)*.

A interoperabilidade é a capacidade de as Bibliotecas Digitais compartilharem documentos, consultas e serviços. Ela tem muitas faces, sendo a mais visível a interoperabilidade técnica, que tem como objeto o desenvolvimento contínuo de padrões e protocolos de comunicação, transporte, armazenamento e codificação de informações, tais como protocolos e linguagens especializadas para armazenamento e compartilhamento de dados. No entanto, outros aspectos devem ser considerados, entre eles a interoperabilidade semântica, relacionada com a adoção de ferramentas comuns de representação da informação, como esquemas de metadados e tesouros.

Após tratarmos das questões técnicas, vamos analisar alguns dos principais projetos da BNDigital, constituídos por obras que desde 2001 vinham sendo digitalizadas, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Dentre esses projetos que integram a BNDigital estão:

⇒ Alexandre Rodrigues Ferreira – essa importante coleção é composta por documentos da Expedição Filosófica chefiada por Alexandre Rodrigues Ferreira que, a partir de 1783 e durante nove anos, empreendeu viagens pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, realizando vários trabalhos e anotações sobre a região amazônica, e registrando informações sobre a fauna, a flora e seus habitantes. O acervo documental dessa expedição chegou à Biblioteca Nacional em diversas épocas, e por diferentes meios, e é composto de 191 documentos textuais e aproximadamente 1.500 desenhos, representando, em sua maioria, a botânica e a fauna do Brasil no século XVIII. Através de projeto realizado pela

Biblioteca Nacional Digital, e financiamento da Fundação Vitae, todos os manuscritos da Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira da Biblioteca Nacional foram restaurados, encadernados e microfilmados, e as estampas foram fotografadas e digitalizadas.

⇒ Tráfico de escravos no Brasil – projeto em parceria com a UNESCO onde foram digitalizados importantes fundos sobre a escravidão no Brasil, que fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional, tornando-os disponíveis através de CD-ROM ou pela Internet. Os documentos são manuscritos, iconografias, obras raras, livros em geral e periódicos históricos. A ligação do CD-ROM à base de dados bibliográficos na Internet permite sua atualização permanente, com a inclusão de novos itens que venham a ser acrescentados no desenvolvimento da pesquisa.

⇒ Cartografia Histórica – este projeto, em parceria com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), digitalizou uma importante coleção de mapas, atlas e plantas, cobrindo o período que vai do século XVI ao século XVIII. A idéia era a criação, manutenção e disponibilização de uma Biblioteca Virtual de mapas raros, manuscritos, gravados ou impressos, existentes na coleção da Biblioteca Nacional, organizados em base de dados cartográficos, que agora estão acessíveis pela Internet em *Website*.

⇒ Brasil e Estados Unidos – o projeto, resultado da cooperação entre a Biblioteca Nacional e a Biblioteca do Congresso (*The Library of Congress*), apresenta as interações entre o Brasil e os Estados Unidos desde o século XVIII até os dias atuais. Utilizando a apresentação na forma digital de livros, mapas, gravuras e fotografias, manuscritos e outros documentos das coleções das duas bibliotecas parceiras, este projeto aborda vários temas relacionados aos dois países.

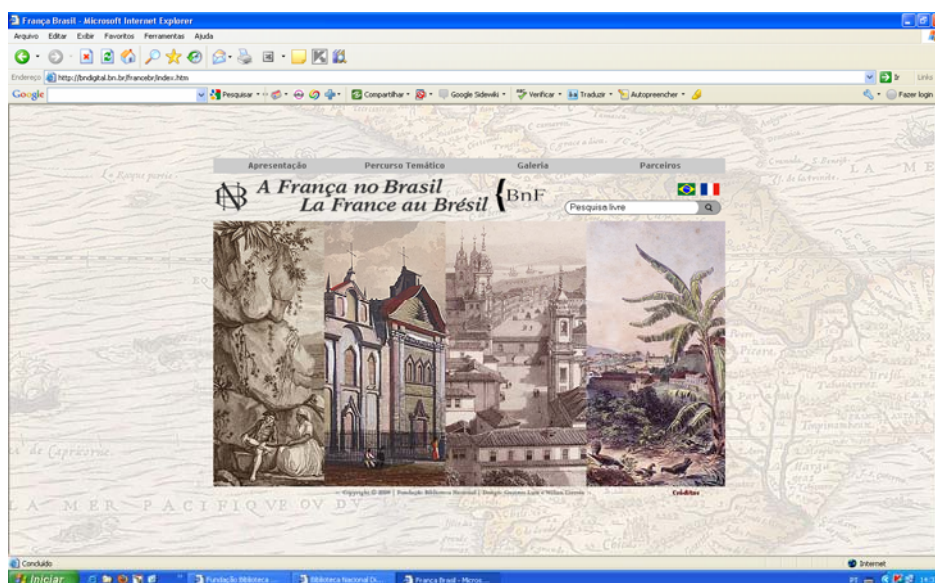
⇒ Rede da Memória Virtual Brasileira – busca preservar importantes fontes primárias de pesquisa relativas à História do Brasil, bem como garantir o acesso à memória cultural brasileira. Esse projeto, também em parceria com a FINEP, propõe-se a disponibilizar, em meio eletrônico, acervos de bibliotecas e arquivos participantes, inventariando e disseminando a memória brasileira armazenada nas diversas coleções espalhadas pelo país. A criação e a geração de conteúdos digitais inéditos de relevância para a cultura regional e nacional, e a sua difusão através do Portal da Rede Memória Virtual Brasileira, permite a universalização do acesso à diversidade cultural brasileira.

⇒ Coleção Thereza Christina Maria de Fotografias – como parte das comemorações do bicentenário da chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, a Biblioteca Nacional, com o apoio da Fundação Getty, lançou um *site* dedicado à coleção fotográfica do Imperador Pedro II. O conjunto documental é composto por cerca de 23.000 fotografias, e era parte da biblioteca particular do Imperador, tendo sido doada pelo próprio, em testamento, à



Biblioteca Nacional. Intitulada *Collecção D. Thereza Christina Maria*, abarca imagens relativas ao Brasil e ao mundo, durante o século XIX. O acervo fotográfico, registrado pela UNESCO no Programa Memória do Mundo como patrimônio da humanidade, recebeu tratamento técnico, foi digitalizado e divulgado em meio virtual, sendo acompanhado, ainda, de pesquisa histórica e descrição bibliográfica completa.

⇒ Portal A França no Brasil – o último e maior projeto da BNDigital traz um trabalho de parceria entre a Biblioteca Nacional do Brasil e da Biblioteca Nacional da França. O Brasil e a França mantêm intensas relações desde o século XVI, quando os territórios que constituem hoje o Brasil eram ainda indeterminados, e a França já era um reino entrando na Idade Moderna. Vamos nos ater mais detalhadamente nesse projeto, que nos mostra o papel das novas tecnologias da informação e comunicação, e que exemplifica muito bem a função de uma Biblioteca Digital nas sociedades atuais.



As relações entre as duas nações trouxeram influências recíprocas que afetaram as duas culturas, e produziram numerosos registros. Isto levou as Bibliotecas Nacionais dos dois países a constituírem um rico dossiê sobre todo esse período histórico. Estes documentos, que por séculos permaneceram limitados aos domínios das bibliotecas, têm agora, com as novas tecnologias emergentes, a possibilidade de serem facilmente acessados por pesquisadores e especialistas do mundo inteiro.

A partir dessa idéia, foi criado um portal digital sobre as influências francesas na cultura brasileira. Esse portal *Web*, chamado *A França no Brasil*, abarca os registros das duas bibliotecas, contextualizados por editoriais publicados sobre o assunto. É um projeto para digitalizar, e disponibilizar *on-line*, uma coleção de obras que representam a história das

relações entre França e Brasil desde as primeiras décadas do século XVI até o início do século XX.

Ao dar acesso direto, com formato digital e de maneira integral, a muitos documentos – textos impressos, manuscritos, mapas, desenhos, fotografias, etc. – selecionados a partir das coleções da Biblioteca Nacional da França e da Biblioteca Nacional do Brasil, o *site* destaca alguns aspectos fundamentais das relações entre os dois países, ao mesmo tempo em que contribui para se alcançar uma das missões institucionais da Biblioteca Nacional, concernente ao acesso e a disponibilidade da memória documental nacional.

Influências na formação nacional brasileira, nas artes, nas revistas literárias, no ideário político, no pensamento revolucionário, nas construções urbanas. Intercâmbios técnicos, acadêmicos, literários. Vastas foram – e continuam sendo – as relações entre França e Brasil, ao longo dos séculos. Para melhor compreensão do conteúdo disponibilizado, o *site* foi dividido em três grandes eixos temáticos.

Sob a denominação de “Lógicas Coloniais”, se apresentam manifestações e acontecimentos ocorridos durante a colonização da então denominada América portuguesa, como disputas territoriais – com a formação da França Antártica e da França Equinocial, e o estabelecimento da Guiana Francesa – e o influxo dos revolucionários princípios franceses, que apresentavam ao Novo Mundo as tendências políticas mais inovadoras e, por isso mesmo, mais temidas nesse período, que passou a ser classificado como Antigo Regime.

Com o fim do Antigo Regime, iniciava-se a construção do Estado imperial brasileiro. As “Matrizes Nacionais” instituem-se, então, nesse âmbito, com o século XIX funcionando como um marco do estabelecimento da nação chamada Brasil. Nesse sentido, os modelos franceses ajudaram a construir uma visão do país, tanto para os brasileiros, como para os estrangeiros, principalmente os europeus. A Missão Artística, as imagens dos viajantes que vinham ao Brasil, a literatura e o ensino franceses formaram os principais vieses de interligação cultural.

Quando se inauguram os “Tempos de Trocas”, intensificam-se os intercâmbios entre as nações, principalmente na difusão do saber acadêmico, na implantação do movimento modernista no Brasil – que repercutiu nas artes plásticas e na literatura, primordialmente –, e nos escritos desenvolvidos por estudiosos como George Bernanos, que interagem com a produção intelectual brasileira da primeira metade do século XX.

Assim, a partir desses três grandes eixos temáticos, torna-se possível perceber que as conexões entre os dois países, nos diferentes períodos e contextos históricos, compõem, assim, a base estrutural para se compreender “A França no Brasil”.

## Conclusão

Vistos esses exemplos, podemos perceber, como bem destaca José Afonso Furtado, que

Os livros e a leitura encontram-se inextricavelmente ligados à cultura e a sociedade, e por isso os costumes, necessidades e objectivos sociais e culturais não podem ser ignorados. E a finalidade do desenvolvimento dos e-books não é a de substituir os livros impressos mas explorar e compreender o que podem oferecer estas novas tecnologias de informação e comunicação no apoio à interacção entre as pessoas o conhecimento registado. (FURTADO, 2006, p. 53).

Para Nízia Villaça, a dinamização do espaço entre o impresso e o digital implica pensar uma articulação entre o conhecido e o desconhecido. Seria este espaço de passagem que estaria em jogo, de maneira a não se alimentar o tradicional hiato entre a cultura do papel e as novas tecnologias (VILLAÇA, 2003).

De acordo com Villaça, deve-se ainda atentar para a diferença entre a leitura da necessidade e a leitura apaixonada. No primeiro caso, o texto eletrônico e todas as suas vantagens são bastante apropriados, por eliminarem barreiras de tempo e de espaço, promovendo rapidez e diminuição de custos de acesso às obras. Contudo, na leitura apaixonada, o contato corporal com o livro é fundamental.

Após analisarmos alguns dos principais projetos que constituem a BNDigital, podemos afirmar que as novas tecnologias estão imbricando-se cada vez mais nas sociedades atuais, e começam a alterar significativamente a forma de se pensar os livros, as obras impressas, e maneira de se estruturar uma Biblioteca Nacional, tradicional instituição de guarda e de preservação da memória e do acervo de um país, sem, contudo, descaracterizar ou desvalorizar o impresso.

Nessa perspectiva, as Bibliotecas Nacionais passam a buscar meios de utilizar, a seu favor, as inovações tecnológicas e midiáticas que se apresentam, especialmente representadas pela Internet, que passa a atuar como ferramenta de globalização de informação em um nível nunca antes verificado, sem precedentes.

A criação das Bibliotecas Digitais se deu, exatamente, para cobrir esse espaço instituído com o surgimento e a difusão da *Web*, como importante meio de acesso à informação, nas mais diversas partes do planeta. Unem-se, assim, as novas tecnologias às instituições de guarda de acervos especializados, trazendo algo completamente inédito: a disponibilização de obras e fontes, das Bibliotecas Nacionais, digitalizadas, pela Internet, o que possibilita que cidadãos e pesquisadores de todo o mundo tenham acesso a documentos que antes ficavam restritos aos usuários que podiam frequentar o espaço físico das referidas bibliotecas.

Essa imensa democratização dos conteúdos bibliográficos, provocada pela Internet, permite às Bibliotecas Nacionais cumprirem sua missão, que não se restringe à guarda e à preservação, mas que diz respeito também ao acesso às obras pela população em geral, sem, entretanto, significar a “morte” do livro impresso, apenas acrescentando a ele novas formas de alcance, por meio de versões eletrônicas. Nota-se, assim, a reconceitualização do livro e das bibliotecas no mundo digital.

### **Referências Bibliográficas**

CARDOSO, Gilberto. “As causas das questões ou o Estado à beira da sociedade de informação”, 1998. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/cardoso-gustavo-causas-questoes.pdf>>. Acesso em: 05 abril 2010.

CARDOSO, Gilberto. “À sombra da comunicação e da informação”, 1999. Disponível em: <[http://www.bocc.uff.br/pag/\\_texto.php?html2=cardoso-gustavo-sombra-comunicacao.html](http://www.bocc.uff.br/pag/_texto.php?html2=cardoso-gustavo-sombra-comunicacao.html)>. Acesso em: 05 abril 2010.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. *Biografia da Biblioteca Nacional (1807-1990)*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994.

CCSDS - CONSULTATIVE COMMITTEE FOR SPACE DATA SYSTEM. *Reference model for Open Archival Information System (OAIS): recommendation*. Washington: CCSDS, 2002. Disponível em: <<http://public.ccsds.org/publications/archive/650x0b1.pdf>>. Acesso em: 05 abril 2010.

FERREIRA, Miguel. *Introdução à preservação digital*. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

FURTADO, José Afonso. *O Papel e o Pixel. Do impresso ao digital: continuidades e transformações*. Florianópolis: Escritório do Livro, 2006.

NISO. *Framework Advisory. A framework of Guidance for Building Good Digital Collection*. Bethesda: National Information Standards Organization, 2004. Disponível em: <<http://www.niso.org/framework/framework2.pdf>>. Acesso em: 05 abril 2010.

POSTER, Mark. “Cidadania, mídia digital e globalização”. In: MORAES, Denis (org.) *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

RIBEIRO, Fernanda. “Gestão da Informação/Preservação da Memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?” In: *Conservar para quê: Actas da 8ª Mesa Redonda de Primavera*. Porto: Universidade do Porto, 2005.

SAYÃO, Luis Fernando. “Preservação digital no contexto das bibliotecas digitais”. In: \_\_\_\_\_; MARCONDES, C. H.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, Lídia Brandão. (orgs.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador/Brasília: UFBA/IBICT, 2006.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes: 2002.

VILLAÇA, Nízia. “Sobre o e-book; produção editorial e novas tecnologias”, *e-Pós*, Ano 2, nº4, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <[http://www.eco.ufrj.br/epos/artigos/art\\_nizia.htm](http://www.eco.ufrj.br/epos/artigos/art_nizia.htm)>. Acesso em: 05 abril 2010.